

GESTÃO PATRIMONIAL POR MEIO DO RESGATE DA MEMÓRIA DOS PRÉDIOS DE RELEVÂNCIA HISTÓRICA DE SILVEIRA MARTINS – RS¹

PATRIMONY MANAGEMENT THROUGH THE MEMORY RESCUE OF BUILDING WITH A HISTORICAL RELEVANCE IN SILVEIRA MARTINS – RS

Rafael Egidio Ruviano² e Edir Lúcia Bisognin³

RESUMO

Na presente investigação realizada com a comunidade-sede, do município de Silveira Martins-RS, teve-se como objetivo levantar dados sobre o patrimônio arquitetônico que se desenvolveu a partir da chegada dos imigrantes italianos na região e quais as tipologias existentes ainda hoje, no cenário urbano. Utilizou-se o método da história oral para apreender informações sobre 20 imóveis considerados de relevância histórica. Descobrir, interpretar e registrar dados sobre estes imóveis foi o objetivo que norteou a proposta, resultando em um trabalho apreciável, que se enreda não só sobre dados físicos dos imóveis levantados, mas sobre histórias de famílias, acontecimentos importantes e muitos outros fatos genuínos. Além disso, a pesquisa documenta dados sobre a data das construções e suas modificações no percurso do século XX, tendo em vista a não existência de dados oficiais sobre os imóveis. Sobre isso, fez-se um recorte teórico que aborda como a apreensão, interpretação e publicação dos dados coletados pode dinamizar a comunidade e os visitantes/turistas a conservarem o patrimônio edificado, conferindo-lhe uma importância que transcende o significado fisicamente materializado, tornando-se uma forma alternativa de gestão do patrimônio histórico. A expectativa é que este trabalho referencie outras iniciativas, para futuramente pesquisar todos os imóveis do município.

Palavras-chave: cultura, patrimônio, arquitetura.

¹ Monografia do Curso de Especialização em Gestão do Turismo Sustentável - UNIFRA.

² Aluno do Curso de Especialização em Gestão do Turismo Sustentável - UNIFRA. E-mail: rafaelruviano@yahoo.com.br

³ Orientadora - UNIFRA. E-mail: edir@unifra.br

ABSTRACT

This investigation performed with the community in Silveira Martins, RS, aimed at collecting data about the architectural heritage that began being developed with the arrival of Italian immigrants in the region and on the types of it that still exist today in the urban setting. It is used the method of oral report to gather information on 20 properties considered of historical relevance. The objective is to discover, interpret and record data on these properties, resulting in a considerable work, which is entangled not only about physical data, but some stories about families, important events and many other genuine facts. Furthermore, the survey registers data on the inauguration of the buildings and their renovations during the twentieth century, for there is not official data on them. On regarding this procedure, it is exposed how the apprehension, interpretation and publication of the collected data may impel the community and visitors/tourists to preserve these buildings, giving it an importance that transcends the physically materialized meaning of the buildings by making this report an alternative way of managing the historic site. The expectation is that this work may boost other initiatives to further research all properties in this town.

Keywords: *culture, heritage, architecture.*

INTRODUÇÃO

A Arquitetura dos primeiros imigrantes italianos sempre despertou o interesse dos estudiosos, e neste sentido, esta pesquisa centrou-se nas tipologias desenvolvidas pelos italianos no longo processo de ocupação do território. Tem como tema central os imóveis de relevância histórica, a memória material e oralidade e a apreensão da identidade histórico-cultural e do Patrimônio Histórico-Arquitetônico, da cidade de Silveira Martins/RS. Objetivou-se realizar uma inventariação para possibilitar um mapeamento dos imóveis de relevância histórica do referido município.

Neste sentido, acredita-se que os objetos materiais, considerados como patrimônio, devem ser reconhecidos pelos indivíduos que estão inseridos no seu contexto (habitantes locais e do seu entorno). Muitas dificuldades são encontradas quando se tenta preservar estes espaços de memória, que na sua materialidade externalizam aspectos históricos e culturais da comunidade, mas mesmo assim, deixam de representar significado para a mesma.

A memória está amplamente inserida neste contexto comunitário que vivenciou fatos naqueles espaços físicos. Entende-se que o mesmo ocorre com

outros imóveis (moradias) de relevância histórica, possuidores, e tão só, de expressividades físico/arquitetônicas (objeto principal desta proposta, a fim de mantê-las em um contexto patrimonial e paisagístico). É possível evidenciar os acontecimentos vivenciados nestes imóveis por meio da busca de sua história. O uso dos significados, poderá sensibilizar a comunidade no reconhecimento do valor deste patrimônio, passando a ser mais relevante que o simples objeto material. Pretende-se, também, levar a comunidade a valorizar este patrimônio no cenário dos fatos, das histórias e das memórias destes lugares, devendo ser compreendidos como *lugares de memória*.

A importância desta preservação subentende-se, que ocorre por três fatores relevantes: a arquitetura de imigração como o principal elemento cultural existente no local, carente de políticas de preservação. O segundo, porque Silveira Martins, conforme pesquisa de inventariação realizada por meio de levantamento e análise dos prédios de relevância histórica do município, possui um dos mais relevantes (em quantidade, diversidade e singularidade) acervos de arquitetura colonial de imigração em alvenaria do Brasil. E o terceiro, porque é juntamente com a gastronomia e as paisagens naturais o maior atrativo turístico do município, chegando a formar sítios de interesse de preservação em áreas urbanas e rurais, tendo em vista a identificação destes inúmeros imóveis.

A justificativa do poder público do município para a aceitação desta forma de gestão do patrimônio calçou-se no aproveitamento turístico, tratando-o como uma atividade transectorial que se relaciona e interage com diversos segmentos da sociedade (e de uma comunidade), desde o ponto de vista social, econômico e cultural. Para isso, situa o Turismo na história do município e coloca-o como o fator mais relevante para a preservação da arquitetura de imigração.

Na primeira metade do século XX, Silveira Martins atraía seus visitantes pela altitude e boa gastronomia, possuindo cinco estabelecimentos de hospedagem, e outros tantos restaurantes. Uma dinâmica econômica formou-se em torno desta realidade, colocando o pequeno distrito, historicamente conhecido como sede da Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana, em rotas comerciais de relevância no Estado do RS. Tem na prestação de serviços e na agricultura sua epopéia econômica, que mesmo singela, é bastante significativa.

Culturalmente, os reflexos desta época são latentes na arquitetura e na organização morfológica urbana e rural do município, tendo expressado na arquitetura boa parte da história desta época e também do início da Colônia Silveira Martins.

Após este afloramento econômico e cultural, Silveira Martins passa por uma forte estagnação econômica e social, que se quebra em 1989 com a emanci-

pação político-administrativa. Este fato que transcorreu por meio século, fez com que boa parte das edificações e dos cenários de convivência fossem preservados, mantendo assim uma beleza bucólica que hoje torna a cidade num grande atrativo para atividades como cinegrafia, festivais de arte e cultura e, o turismo.

Dessa forma, destaca-se a importância da presente investigação sobre a memória dos atrativos arquitetônicos de relevância histórica para afirmar que estes atrativos possuem um sentido significativo em relação aos demais atrativos turísticos de possível identificação e inseri-los no cenário turístico local.

METODOLOGIA

Na presente investigação adotou-se o método da história oral na coleta de dados, uma vez que não há registros documentais sobre o objeto de estudo. Os móveis foram selecionados aleatoriamente, levando-se em conta, as tendências estilísticas que apresentam.

Os procedimentos utilizados recaíram sobre a pesquisa qualitativa, realizada por meio de instrumento específico, com questões estruturadas e semi-estruturadas, usando outras técnicas para um apanhado mais completo do objeto, como revisão literária, levantamento fotográfico e análise estilística dos imóveis pesquisados.

Na coleta dos dados, foram entrevistados os proprietários dos imóveis que fizeram parte da pesquisa. Estes forneceram dados sobre os terrenos e construções, assim como a forma de obtenção dos materiais. Contudo, certos dados importantes, como a autoria dos projetos, mestres de obras e construtores, não foram possíveis de serem identificados. Posteriormente, os dados foram sistematizados, seguidos de uma análise estilística dos imóveis considerados importantes para o presente estudo, enfocando, por último, as conclusões. O universo da pesquisa abrangeu os imóveis considerados de relevância histórica, de arquitetura civil, localizados na área urbana da cidade de Silveira Martins, RS, Brasil.

SILVEIRA MARTINS E A QUARTA COLÔNIA

Em 1875, foram criadas no RS, na região da Serra Gaúcha três colônias⁴, que correspondem aos atuais municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi, e no mesmo ano, uma na região Centro do Estado, que originou o mu-

⁴ As colônias da Serra Gaúcha chamavam-se Campo dos Bugres (Caxias do Sul), Conde D'Eu (Garibaldi) e Dona Isabel (Bento Gonçalves). A Colônia Silveira Martins, hoje compreendida na microrregião da Quarta Colônia de Imigração Italiana, teve dois nomes primitivos, sendo primeiramente Città Nuova, e logo depois, Città Bianca.

nício de Silveira Martins. As três primeiras colônias da Serra foram criadas para receber os colonos italianos e a do centro da província para receber eslavos (rusos-alemães), tendo em vista, possivelmente, a já existência de etnias não latinas na região, como na colônia Santo Ângelo⁵. Porém, os eslavos assim como iam chegando foram saindo por não terem se adaptado, e em 1878, deixaram definitivamente o local, povoando a região Noroeste do estado.

Conforme Zanini (2006, p. 109), citando o Cônsul Italiano em 1914, Umberto Ancarani, “[...] a chegada dos primeiros italianos e seu encontro com os imigrantes “polacos”, que por terem contraído doenças contagiosas e de não se adaptarem ao lugar, abandonavam as terras que os recém-emigrados da Itália iriam tentar ocupar,” onde “[...] o triste encontro causou profunda consternação naquela gente itálica”.

Ao chegarem, Zanini (2006, p. 109) conta que os imigrantes “estabeleceram-se em baixo do monte, ao pé da serra, denominado posteriormente Val de Buia, de onde, após alguns meses, transformaram-se em colonos”.

A colônia passou a se chamar Cittá Bianca e logo Cittá Nuova, tendo status de município e possuindo diversos núcleos. Com o fato que resultou na extinção do então ‘município’ de Silveira Martins, teve toda sua área repartida pelos municípios ao qual fazia limite, como Vila Rica (atual Júlio de Castilhos), Cachoeira do Sul e Santa Maria. Com este retrocesso, grande parte da população da colônia foi absorvida pelos municípios vizinhos e seus núcleos foram buscando suas emancipações individuais pouco a pouco, sendo que a sede da colônia emancipou-se de Santa Maria, somente em 1989.

Estima-se que Silveira Martins possua o maior acervo de arquitetura colonial de imigração italiana em alvenaria do Brasil, sendo que são aproximadamente 115 imóveis ainda existentes, compreendidos em arquitetura civil e religiosa dos períodos terciário (apogeu) e quaternário (tardio).

Posenato (1983) estabelece datas e períodos que se aplicam à arquitetura das colônias antigas, onde se conservou o acervo mais representativo da imigração italiana. Assim, estabelece o autor: (1983, p. 97) “construções provisórias: primeira década da imigração; período primitivo: segunda década da imigração; período do apogeu: desde cerca de 1890 até em torno de 1930; e, o período tardio: desde cerca de 1930 até fins da década de 60”. Posenato classifica estes períodos de acordo com a estabilidade e a evolução dos colonos na nova terra, propondo ainda a existência de um período primário, onde se consideram as primeiras habitações

⁵ Sabe-se que a Colônia Santo Ângelo criada em 1857, para receber imigrantes alemães, teve sua sede no que corresponde hoje ao município de Agudo.

rústicas, em pedra, muito pequenas, verdadeiras alcovas, e que serviam para abrigar os imigrantes apenas das intempéries do tempo.

A proposta de gestão utilizada pela prefeitura do município de Silveira Martins abordou igrejas, capitéis, cemitérios, casarios, salões e sobrados. Apontou ainda que estes elementos enriquecem a paisagem geográfica, também composta pela mata nativa, a qual se encontra ainda preservada em algumas localidades, verdadeiro santuário da biodiversidade local. Este cenário, composto de cascatas, cachoeiras, flores, frutos, animais silvestres e domésticos característicos, mirantes com preciosas vistas, ajuda a compor um quadro ideal para o aproveitamento turístico.

Se a arquitetura de relevância histórica, a gastronomia, a exuberância da natureza e a hospitalidade deste povo de hábitos simples unificarem-se em prol do turismo, têm-se a concepção de um ‘produto turístico’, sustentando a preservação destes imóveis como uma forma/ação para desencadear um processo de desenvolvimento turístico local.

Para afirmar, consideramos que o patrimônio cultural e ‘arquitetônico’ são grandes movimentadores de turistas no mundo inteiro. A Itália, um dos países que mais recebe turistas no mundo, tem como atrativos de maior significância os bens patrimoniais de cunho histórico-cultural, arquitetônico e religioso. Assim ocorre também em todos os países da Europa e também na maioria dos países do primeiro mundo.

O turismo cultural no sentido mais amplo seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto “turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem” (BARRETO, 1999, p. 21).

Conforme subentende Barreto, o turismo cultural não tem como atrativo principal os recursos naturais, mas sim os que foram feitos pelo homem, como é o caso de Silveira Martins que possui um rico patrimônio cultural, retratado através de inúmeros prédios de arquitetura colonial (os quatro períodos, conforme Posenato, (1983)⁶, neoclássica e art decó, capitéis, igrejas de arquitetura eclética, casarios, etc. Estes monumentos culturais são adornados pela natureza, na sua forma mais pura, sem efeitos planejados, mas sob

⁶ Júlio Posenato dividiu a arquitetura de imigração italiana no RS em quatro períodos, sendo eles o primário ou ‘provisório’, o secundário ou ‘primitivo’, o terciário ou ‘apogeu’ e o quaternário ou ‘tardio’.

efeitos já consumados, que foram reais no passado e hoje se transformaram em patrimônios de importante significação para a localidade e para a preservação desta cultura pelos seus habitantes. O efeito da arquitetura com a natureza desvela um cenário muito atraente, e com capacidade para o desenvolvimento do local como um destino turístico.

Ou seja, os pesquisadores buscaram a revelação da importância da preservação dos imóveis como um meio de manter viva a história do local e das pessoas, e não da preservação como um fim, sem sentido, ou apenas para manter intactos 'prédios velhos'.

Justifica-se o objeto desta pesquisa considerando, acima de tudo, a inexistência de documentos nos cartórios de Registro de Imóveis da região, quanto à compra e venda dos lotes e imóveis construídos ao longo da história de Silveira Martins. Para isso, este estudo propõe o resgate de alguns dados relativos ao patrimônio histórico-cultural. A proposta consistiu na investigação sobre a cultura material, resgatando a memória dos imóveis de relevância histórica, por meio do método da história oral, como uma forma descentralizada de gerir a preservação do patrimônio material. Entende-se, assim, que deve se dar pela comunidade, através de um processo de sensibilização, resgatando as histórias/estórias ocorridas nestes espaços físicos/locais de memória, e divulgando-os na comunidade.

As hipóteses da pesquisa foram a possibilidade de desvelar os fatos/acontecimentos marcantes, ocorridos nos imóveis e os motivos das alterações arquitetônicas através da história oral; a identificação da época de construção dos imóveis; o estilo arquitetônico e as motivações de alterações no patrimônio, buscando o atendimento de sua precisão, e se esta ocorrerá, bem como a sensibilização comunitária em relação à preservação do patrimônio histórico-arquitetônico.

Por fim, identificou-se que a pesquisa poderia encontrar algumas variáveis em relação à coleta de informações, na qual se destacam a possível infidelidade das informações, o efeito contrário da sensibilização e a descoberta de mais informações não previstas no uso da metodologia como as principais.

Este patrimônio está inserido em um contexto paisagístico dos mais surpreendentes, pelo fato de Silveira Martins encontrar-se em uma região de transição geográfica, onde termina o planalto brasileiro e inicia o pampa gaúcho, o qual se estende até a Argentina. Conhecido também como Campanha ou Depressão, oferece um cenário promissor para o desenvolvimento do turismo, pois agrega uma comunidade dotada de memórias, lembranças e ações, deixadas por seus antepassados que,

felizmente, compreendem a importância de manter vivas suas manifestações.

É neste sentido que esta proposta visou resgatar e compartilhar com a comunidade os fatos/acontecimentos do modo de vida dos imigrantes e seus descendentes, que ocorreram nas dependências dos imóveis de relevância histórica de Silveira Martins. Para tanto foram resgatadas histórias/estórias/memórias imateriais como subsídio para qualificar a importância da arquitetura como cenário, ainda existente, *guardando nos ouvidos de suas paredes*, partes importantes destas vivências.

Este compartilhamento cultural poderá possibilitar o desenvolvimento de uma nova matriz econômica, o Turismo, além de dar um novo significado à relação entre o objeto (imóveis) e o sujeito (comunidade) do contexto social de Silveira Martins. Cultura é para ser partilhada, portanto, é partilhar um conhecimento, uma experiência, um jeito de ser, uma forma de ver o mundo. Nesse caso, Antunes (apud MOESCH et al., 2008, p. 91) diz que “o Turismo aparece como um fenômeno social que põe em contato diferentes culturas, nutrindo-se das diferenças para promover o encontro, propiciando a turistas e residentes vivenciarem a alteridade”.

E por considerar o Turismo como um fenômeno social, que dinamiza diversos setores da sociedade, como a economia, entre outros, é que Antunes (apud MOESCH et al., 2008, p. 91) ainda diz que “esse fenômeno também tem sido responsável pela dinamização e resgate de lugares e culturas, empreendendo ações de educação e preservação por meio da valorização da identidade.”

ESTRATÉGIA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

Ensaia-se a seguir a relação das formas de gestão, como atitudes que podem atribuir o valor necessário ao patrimônio arquitetônico. Abordado nessa proposta a qual não corresponde ao gerenciamento de reconstruções, recuperações ou reformas em estruturas físicas dos imóveis de relevância histórica, mas tratados aqui como patrimônio arquitetônico. Sem desconsiderá-las como o produto final de um processo gerencial de preservação patrimonial, compreende-se que, muito além do gerenciamento e das formas de preservação do patrimônio e da memória dos povos, é analisar a ‘gestão patrimonial’ também como a compreensão e o entendimento de um trabalho preliminar. O levantamento e apreensão dos ícones, símbolos e memórias de uma comunidade, se expressadas de forma associada ao contexto socioeconômico pertinente ao turismo, possa desencadear processos de auto-estima nestas comunidades. Este fato faz com que elas criem e desenvolvam outros processos, aí sim, físicos e de recuperação material, que concluirão e atingirão o objetivo do contexto genérico e popularmente conhecido de gestão/preservação patrimonial.

Nesse sentido, Cunha Filho (2002, p. 22) traz alguns princípios, consi-

derando o suporte constitucional para a gestão democrática para o setor cultural, sendo eles “princípios do *pluralismo cultural*, do *respeito à memória coletiva*, da *participação popular* e da *atuação estatal como suporte logístico*.” Contemplando este último item, o mesmo autor (2002, p. 23) ainda revela que:

O *Princípio da Atuação Estatal* (referente à cultura), como suporte logístico, indica que as iniciativas referentes às práticas culturais devem ser essencialmente da sociedade e dos indivíduos, cabendo ao Estado dar suporte a tais iniciativas, através de uma atuação que possibilite a infraestrutura necessária ao desabrochar das referidas iniciativas.

Cunha Filho (2002, p. 22-23) retoma, destacando o Princípio do Pluralismo Cultural e o da Memória Coletiva, quando reflete:

[...]o *Princípio do Pluralismo Cultural*, consiste em que todas as manifestações da nossa rica cultura gozam de igual *status* perante o estado, não podendo nenhuma ser considerada superior ou mesmo oficial [...]. O *Princípio da Memória Coletiva* encerra a idéia de que, todo o acúmulo cultural, produzido na nação, não pode ser desconsiderado nas práticas públicas, devendo estas práticas, levar em conta, tudo o que já foi vivenciado e feito por aqueles que nos antecederam, não com o intuito de obrigatoriamente seguirmos as mesmas trilhas, mas a fim de que não percamos os referenciais de origem.

A partir desta referência, sustentamos a intenção de que resgatar a memória, integrando-a a atividades socioeconômicas, e considerando-a como instrumento sensibilizador e educativo, pode ser considerada uma forma de gestão cultural, ou do patrimônio cultural, que desencadeará novos processos de desenvolvimento sustentável.

Finalmente, busca-se esclarecer as possibilidades de gestão do turismo em um destino histórico-cultural, referindo-se mais especificamente ao patrimônio material (arquitetura) deste, e as formas de gerir este patrimônio, através do aproveitamento turístico. Entende-se que o turismo bem planejado e bem “gerido” é um aliado incondicional para o desenvolvimento sustentável da sociedade pós-moderna, e que suas possibilidades diversificadas de gestão para atrair turistas possibilitem a preservação do meio ambiente e o resgate das culturas locais. Portanto, compreende-se que gestão é um conjunto de ações tomadas por algo/alguém

para tornar possível a realização de alguma atividade/ação que influenciará o meio em que vivemos. É o gerenciamento de atitudes, atividades, ações, processos, etc.

Além de conceitos, existem também modelos de gestão. Entre eles, o que mais se difunde hoje é um modelo que capitaliza interesses e os difunde a uma parcela cada vez maior da sociedade, provando que a “parceria” não pode deixar de ser discutida nos dias atuais.

A gestão compartilhada transfigura/transcende qualquer interesse menor que porventura venha ludibriar os aspectos positivos dos conceitos de gestão, tendo em vista que sua matriz oferece benefícios aos seus integrantes/agentes e muito mais, aos seus atingidos, ou seja, a sociedade impactada. Ao buscar através das parcerias a otimização de recursos/ações, o modelo de gestão compartilhada torna-se a forma de gerenciamento mais adequada para ser utilizada nos procedimentos exigidos pela sociedade pós-moderna, em busca do desenvolvimento e da sustentabilidade.

No turismo, este modelo (gestão compartilhada) é utilizado e apresenta-se no campo prático deste setor como uma forma de viabilizar ações e benefícios para a sociedade receptora bem como para os turistas. Tendo em vista que através da efetivação do conceito de “modelo de gestão compartilhada” vislumbra-se a possibilidade da efetivação de planos e projetos turísticos, este fato otimiza as ações e congrega intenções que na maioria das vezes buscam os mesmos resultados, mas direcionam-se para lados opostos.

Atualmente as discussões giram em torno do destino de instituições, empresas, cidades, países, continentes, enfim, do mundo. Para uma melhor visualização do caminho que se toma para executar alguma atividade, o planejamento apresenta-se como uma ferramenta indispensável para uma condução (gestão) mais eficaz da sociedade (instituições, empresas, cidades, etc).

Pode-se conceituar Planejamento como o ato ou efeito de planejar o qual implica na preparação para qualquer empreendimento, com roteiro e métodos determinados; a elaboração, em etapas, com planos e programas objetivos definidos, e a planificação.

Já Faria (2009) enfatiza que o planejamento deve ocorrer em cada período de atividades onde surjam novos desafios, ou novas situações, ou quando a realidade difere dos pressupostos usados como base do planejamento. O planejamento não é imutável, pelo contrário, sempre que houver algo que justifique, o planejamento deve ser revisto, para que os objetivos sejam atingidos, pois a prioridade deve ser o objetivo, jamais a manutenção rígida do planejamento.

O planejamento tem um papel fundamental quando há a intenção de “organizar” um processo de gestão. Ele pode se apresentar como ordenador de diver-

sas atitudes que se toma em torno da administração de uma entidade, instituição ou nação e é um aliado da gestão, pelo fato de qualificar os processos gerenciais.

Intencionando buscar uma forma científica de gerir o turismo, esta pesquisa aborda uma delas, considerando a gestão do patrimônio histórico, voltada para a concepção de um produto turístico sustentável. Acredita-se na possibilidade do turismo encontrar uma forma de gestão própria, dentro da sua complexidade epistemológica. Este trabalho aborda uma forma de gestão de patrimônio que transcende os seus objetivos e se torna uma forma de gestão do turismo, quando propõe através do resgate de memória do patrimônio arquitetônico, transformar o cenário local da cidade de Silveira Martins em um Produto Turístico Histórico-Cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arquitetura de imigração italiana passou por quatro fases distintas desde a chegada dos imigrantes até o seu estabelecimento nas colônias. A diversidade formal e construtiva pode ser reconhecida nas quatro Colônias de Imigração Italiana do RS, contudo estão claramente visíveis, ainda, construções que estão presentes não só nas cidades, mas também no meio rural. Cada proprietário empregou uma riqueza de soluções de acordo com o terreno e o local onde ergueu sua residência. Assim, no primeiro período da chegada dos imigrantes, verifica-se uma arquitetura tanto rural quanto urbana, que é denominada de “fase provisória” ou de “construções provisórias”. Nesse sentido, observa-se que as primeiras residências assim chamadas não possuíam o mínimo de conforto, feitas com troncos de árvores e muito rústicas, com coberturas de “scandole”⁷.

Após essa primeira fase de construções provisórias (que correspondem à primeira década da imigração) as construções tornaram-se permanentes. Acompanhando os estilos arquitetônicos de cada civilização, verifica-se que as sociedades praticaram um tipo de arquitetura de acordo com seu pensamento e com seus modos de agir e sentir, tanto no aspecto estético quanto de conforto.

Em Silveira Martins, este fato não foi diferente dos demais, pois observa-se que conforme Posenato (1983, p. 76), “na imigração italiana, a cada momento psicológico, corresponde um período distinto de arquitetura”.

O Segundo Período (período primitivo, que corresponde à segunda década) compreende aquele em que os imigrantes já estavam estabilizados num local

⁷ Telha de madeira usada para cobrir as primeiras habitações dos imigrantes. Eram feitas em forma circular e quando colocadas umas ao lado das outras, resultava num rendilhado que não permitia a entrada de água, etc.

e buscavam erguer suas habitações buscando conforto e bem-estar. Aliadas a esse fato, colaboraram também as abundantes safras, superando os momentos de penúria e incertezas quando da chegada dos imigrantes à Silveira Martins.

As áreas construídas passaram a ser mais amplas, ocupando espaços tanto na cidade quanto nas linhas que formavam a colônia. A cozinha geralmente construída, separada do resto da habitação, possuía também porão para bebidas e embutidos, e sótão para cereais, também cobertos de tabuinhas (scandole). Não havia vidros. As fachadas eram despojadas, sem nenhum ornamento, e as estruturas eram muito simples. Esteticamente, essas habitações do segundo período eram modestas, porém apresentavam certo conforto em relação às construções do primeiro período.

O terceiro período (conhecido como o apogeu, compreendendo os anos de 1890 até 1930) caracteriza-se pela policultura, pela fartura e autossuficiência econômica. Posenato (1983, p. 81) enfatiza que:

o resultado compensador do trabalho realimentava o entusiasmo dos imigrantes italianos por ainda mais trabalho, resultando o *fascínio da posse da terra e a ideologia do trabalho*. A pouca circulação de dinheiro e a reduzida comercialização dos produtos coloniais trouxeram duas conseqüências: a população desfrutou da fartura, e ao mesmo tempo inexistiu a relação tempo-dinheiro.

Sem conflitos sociais, e com um espírito de ajuda mútua, os proprietários se igualavam nos produtos colhidos e onde cada qual era patrão de si, essa sociedade igualitária proporcionou um período de paz e tranqüilidade a seus membros. Essa situação social refletiu-se nas construções que marcam o Terceiro Período de forma a apresentar não só a auto-afirmação do indivíduo como “ser livre”, mas também com a experimentação de materiais artesanais.

O mesmo autor (1983, p. 83) assinala que,

as residências, comumente de três ou quatro pavimentos e telhado em quatro ou duas águas, e cobertura em tabuinhas, telhas de barro ou ferro galvanizado, tem a cozinha separada ou anexa, como volume menor. As janelas só eventualmente são envidraçadas.

Essas residências, embora despojadas e sem ornamentação, possuem duas referências de identificação: uma de expressão austera, e outra de linguagem decorativa, com riqueza de ornatos.

O Quarto Período da arquitetura de imigração, conhecido como período tardio (cerca de 1930 até a década de 60), compreende a fase de integração com a sociedade brasileira. Ao mesmo tempo em que os transportes, o comércio de produtos e a vida na colônia prosperavam, paulatinamente, as construções foram sofrendo a influência dos estilos em vigor.

Essa fase reveste-se de importância, pois mesmo sofrendo influência das construções ecléticas então em voga no Brasil, os imigrantes adaptaram-se ao beneficiamento mecânico-industrial, à mão de obra profissional e à necessidade de equipamentos. Nesse sentido, “a casa não mais significou autoafirmação, mas apenas o local para morar” (POSENATO, 1983, p. 89).

Nessa fase ainda percebe-se que as janelas passaram a ser envidraçadas, de guilhotina ou de abrir, e em parte das portas principais (metade superior) eram colocados vidros. Ao mesmo tempo as construções diminuíram de tamanho permanecendo porão, paredes de pedra, e pavimento residencial. O sótão era normalmente destinado para dormitório e não mais para cereais. A cobertura dessas construções permaneceu como no período do apogeu.

Observa-se também que nessa fase, as construções tornaram-se híbridas, absorvendo detalhes de outros estilos, tais como o *art nouveau*, o *art déco*, neoclássico e colonial brasileiro. Em Silveira Martins, este período culminou com a expansão da produção de batata, que tornou o então distrito de Santa Maria em exportador do tubérculo para países como Uruguai e Argentina. Foi um período de transição da cultura vitivinícola para a bataticultura, que oferecia mecanismos, insumos e mercado mais atrativos, fazendo com que Silveira Martins se tornasse a Capital Estadual da Batatinha. Em 1956, com a presença do representante do governador Ildo Meneghetti, o distrito realiza o 1º Festival da Batatinha, amplamente noticiado pela imprensa gaúcha (Jornal Correio do Povo) como um festejo muito animado, que durou 2 dias e 3 noites, e onde ocorreram bailes, desfiles e exposições de batata, máquinas e implementos agrícolas, demonstrando a tecnologia existente na época.

Observando estes fatos, e aproveitando referências do estudo do autor acima mencionado, a pesquisa, que abordou 20 residências, evidencia na sequência o exemplo de levantamento realizado. Conforme a metodologia estabelecida, já compilada e interpretada em texto, pontua os aspectos identificados com a análise estilística e o levantamento da história oral⁸, como no exemplo da figura 1, que trata do prédio da estação rodoviária.



Figura 1 – Estação Rodoviária de Silveira Martins/RS.

Foto - Rafael Egidio Ruviaro.

Nota: A referida construção pertence, estilisticamente, ao período terciário tendo sido construída na segunda metade do século XIX. Todos os elementos de caracterização do estilo estão ainda preservados.

LEVANTAMENTO DA HISTÓRICA ORAL

Todas as informações coletadas durante a pesquisa foram extremamente elucidativas sobre as tipologias da arquitetura local. Os pesquisadores optaram por apresentar somente um exemplo dos imóveis pesquisados. O exemplo recaiu no imóvel acima exposto.

A casa que serve de sede para a Rodoviária de Silveira Martins é a mais visitada do município. Isto se deve ao fato de ser a Rodoviária, e pela curiosidade das pessoas em conhecer sua estrutura interna, praticamente intacta, desde sua construção, na segunda metade do século XIX.

“Recebemos muitas pessoas que passam pela frente de casa e param na

⁸ Reitera-se que os textos do levantamento da história oral foram trabalhados a partir dos dados levantados pelo instrumento de pesquisa, e também por anotações durante as entrevistas, tendo um caráter poético e agradável, para facilitar a leitura das informações e torná-las mais atraentes aos que visualizam as placas dos imóveis pesquisados, e já identificados.

porta pedindo para entrar e ver a casa antiga!” – afirma Dona Rosa, proprietária.

A construção apresenta muitos detalhes, pouco comuns na época em que foi construída, na Colônia Silveira Martins, caracterizados pela simplicidade do estilo colonial. Com aberturas em arco e uma balaustrada de cerâmica oca, a casa da Rodoviária é uma das mais belas do Centro Histórico de Silveira Martins, chamando a atenção pela robustez e preservação de detalhes, que lhe conferem muito prestígio.

A entrevistada informou que a casa foi construída pela Família Amaral, que vendeu para a Família Martello, sendo adquirida pela Família Dotto há 43 anos. A Família Martello mantinha um bar, onde hoje são comercializados os Bilhetes Rodoviários da Linha Silveira Martins/Santa Maria.

A casa da Rodoviária é um exemplo de preservação das casas antigas de Silveira Martins, tendo passado por várias restaurações e servindo de cenário para filmes de projeção nacional, como por exemplo o longa metragem *Dias e Noites*, filmado em 2007.

CONCLUSÃO

Tendo em vista a Rota Turística e Gastronômica Santa Maria-Silveira Martins, que concentra em seu percurso além de muitos atrativos e serviços, um enorme acervo de arquitetura de imigração, entendeu-se que para o desenvolvimento de uma comunidade é necessário que ela reflita sobre seu passado e sua história, seja ele de perdas ou de conquistas. Essa possibilidade pode ser conferida através da preservação do patrimônio histórico-cultural das sociedades, e certamente, as áreas de intenção de estudos devem ser aquelas que ainda mantêm preservadas material e imaterialmente acervos relevantes, e que possivelmente podem contribuir para o desenvolvimento de uma comunidade.

Um exemplo disso são as possibilidades econômicas possíveis de serem agregadas às áreas de relevância histórica, vislumbradas a partir do turismo, ou uma atividade econômica, pode ser o motivador da preservação deste patrimônio.

A presente investigação demonstrou que o Município de Silveira Martins possui muitos atrativos turísticos, notadamente seu acervo arquitetônico quase intacto, aliado a um contexto significativo de outros elementos. Nesse sentido, reitera-se a importância dessa proposta, exaltando-a como uma referência marcante para subsidiar o resgate e a manutenção do patrimônio arquitetônico de imigração italiana da região central do RS, bem como a gestão deste patrimônio, importante elemento para o desenvolvimento turístico local.

Por fim, após as análises feitas, e identificados os períodos, constatou-se que, comparativamente com imóveis não levantados, o município de Silveira

Martins possui imóveis dos períodos terciário (apogeu) e quaternário (tardio), inexistindo atualmente imóveis dos períodos primitivo e primário. Tendo em vista este prognóstico, apresentamos subsídios que poderão servir de sugestão para a realização de passeios na cidade, contemplando a visitação a alguns dos imóveis levantados e a utilização de serviços como restaurantes, cafês, lojas de artesanato, e também a contemplação de paisagens naturais, tão ou mais preservadas e significativas que a paisagem construída.

Neste caso, elencamos alguns elementos que poderão, ordenadamente, utilizando-se de critérios cronológicos ou estéticos, subsidiar a criação de roteiros guiados, tendo em vista que muitas das casas são sinalizadas. Para tal, sugere-se os monumentos de Giuseppe Garibaldi e Obelisco do Cinquentenário, a Rodoviária (com visitação interna), a Casa Paroquial (com visitação interna), o Centro Cultural Bom Conselho (com visitação interna e o Museu do Imigrante), o Clube Silveira Martins (com visitação interna), a Barbearia Tolfo (com visitação interna), o Ristorante La Sorella (sugestão para almoço, já que também está localizado em imóvel de relevância histórica que não foi abordado pela pesquisa). Outros, ainda, podem ser mencionados: Casa de Nida Costa Beber (visitação externa e descanso no pátio da residência, sob a sombra de plátanos centenários), a Padaria Rizzatti (com visitação interna e compra de farináceos e produtos coloniais), o Açougue do Povo (também com visitação interna) e o Café Silmar (estende-se a visitação para as instalações da extinta Fábrica de Fumos em Corda Guerino, aos fundos do imóvel). Quanto a Igreja Matriz Santo Antônio de Pádua, sugere-se uma apresentação artística com o Coral Masculino Nonno Modesto (a Igreja é imóvel levantado, e terá a explanação sobre sua história, porém, não integra esta pesquisa, já que a mesma não abordou arquitetura religiosa).

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papirus, 1999.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Teoria e prática da gestão cultural**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2002.

(Entrevista realizada com Sra. Rosa Weber Dotto, em 21/06/2007)

FARIA, Carlos Alberto de. **O que é planejamento?** http://www.merkatus.com.br/11_artigos/56.htm. Acesso em: 12 out. 2009.

MOESCH, Norma Martini; MONTEIRO, Maria de Fátima M. C.; ANTUNES, Vânia de Oliveira. **Turismo no meio rural: teorias, conceitos e a arte de saber-fazer**. Santa Maria: UNIFRA, 2008.

POSENATO, Júlio. **Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983.

ZANINI, Maria Catarina Chitolina. **Italianidade no Brasil Meridional: a construção da identidade étnica na região de Santa Maria – RS**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2006.